

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET:

UM PASTOR ENTRE OS POBRES DE CUBA

♦ Renata Moraes* ♦

A frente da Arquidiocese de Santiago de Cuba, Santo Antônio Maria Claret fez de sua missão uma presença concreta junto aos pobres, aos doentes e às pessoas que viviam à margem da sociedade.

Quando Santo Antônio Maria Claret chegou a Cuba, em 1851, encontrou uma realidade marcada pela pobreza, pela escravidão e pela vulnerabilidade social. Nomeado arcebispo de Santiago de Cuba, compreendeu que sua missão não poderia se limitar às paredes da catedral. Era preciso ir ao encontro do povo.

Claret assumiu, assim, uma forma missionária de exercer o episcopado. Percorreu a extensa arquidiocese, visitou comunidades e levou a pregação aos lugares mais distantes. Ao mesmo tempo, dedicou-se à renovação espiritual e pastoral do clero, à formação religiosa e à criação de comunidades e obras destinadas à população.

Sua ação pastoral, contudo, não se restringiu à evangelização. Para Claret, anunciar o Evangelho também significava enfrentar situações concretas de sofrimento. Combateu a escravidão, criou uma escola agrícola para crianças pobres, estabeleceu uma caixa econômica com finalidade social e fundou bibliotecas populares. Também escreveu sobre agricultura, buscando contribuir para a melhoria das condições de vida da população. Essa atuação não ocorreu sem resistências. Sua postura diante das injustiças e sua

intensa atividade pastoral provocaram confrontos, calúnias, perseguições e ataques. Em 1º de fevereiro de 1856, na cidade de Holguín, Claret sofreu um atentado que o deixou gravemente ferido no rosto e em um dos braços e quase lhe custou a vida. Para ele, porém, aquele sofrimento também assumiu um sentido espiritual: o sangue derramado no exercício de sua missão poderia ser oferecido a Cristo e pelo anúncio do Evangelho.

Foi também em Cuba que Claret encontrou na Venerável Madre Maria Antônia París uma companheira de missão. Juntos, fundaram, em 1855, na cidade de Santiago de Cuba, as Religiosas de Maria Imaculada Missionárias Claretianas, dedicadas especialmente à educação e à formação de meninas e jovens. O decreto de fundação foi assinado em 25 de agosto daquele ano.

A experiência cubana revela um traço essencial de Claret: seu modo de evangelizar fundamentava-se na presença. Anunciar a Palavra, formar pessoas, enfrentar injustiças e criar respostas concretas para a pobreza eram, para ele, dimensões de uma mesma missão. Claret foi um pastor que não esperava o povo chegar, mas se colocava a caminho para encontrá-lo. ●

***Renata Moraes** é jornalista, especialista em comunicação e estratégias digitais, com mais de 15 anos de experiência. Formada em Jornalismo pela FIAM FAAM, possui pós-graduações pela ESPM, SENAC e UNISAL. Atualmente, cursa Licenciatura em Letras pela UNIVESP.

